

Michel Temer: Presidente Placebo

"No governo e instituições de ensino, você precisa inspirar confiança. Para alcançar a credibilidade, você tem que explicar muito claramente o que você está fazendo e por quê". – Janet Yellen¹

"É a função do governo incentivar o empreendedorismo e investimentos. Mais importante ainda, é dever do governo inspirar confiança". – Simon Cowell²

"Como um governo de coalizão, herdamos um legado de falta de confiança no sistema político". – Andrew Lansley³

Após muita polêmica em torno da fosfoetanolamina sintética (ou "pílula do câncer"), com os primeiros testes mostrando sua ineficácia se comparada com outros remédios já existentes, o Senado aprovou seu uso como "suplemento", sem o devido registro da Anvisa. **Mas se esta pílula não é eficaz, por que existem tantos registros de melhora de pacientes desde que a pílula começou a ser distribuída pela Universidade de São Paulo em São Carlos há 20 anos atrás? A resposta é clara: efeito placebo. O cérebro humano realmente é fantástico.**

Um placebo (do latim placebo, que significa "agradarei") é algo inerte, mas que apresenta efeitos terapêuticos devido aos efeitos psicológicos da crença do paciente de que ele está a ser tratado. O placebo pode criar uma série de respostas psicossomáticas e levar a uma sensação de bem-estar, afetando os mecanismos cerebrais (sistemas nervoso, endócrino e imune) e diminuindo a consciência à dor. Este efeito, por muitas vezes, é de fato real e benéfico ao paciente.

O efeito placebo tem várias características interessantes: pode ser produzido através de uma cirurgia simulada, funciona mesmo quando os pacientes sabem que estão tomando remédios falsos, e até a cor, tamanho e formato das pilulas alteram o efeito.



Um paralelo ao efeito placebo é o poder da fé. Segundo estudos da neurociência, a expectativa positiva gerada pela fé, por estados de meditação e ao serem utilizados medicamentos inertes ativam as mesmas regiões do cérebro.

Temos que ter fé no Brasil. A economia está muito debilitada. Dado a demora dos efeitos de qualquer "remédio", o que a economia precisa imediatamente é de um efeito placebo. Eis que lhes apresento o futuro presidente Michel Temer! Nosso presidente placebo!

Inúmeros estudos demonstram os efeitos da expectativa na economia de um país; tanto a expectativa do "Mercado" quanto as expectativas dos empresários e população. **A expectativa gerada pela credibilidade monetária e fiscal, além de afetar os ativos financeiros como o dólar e a bolsa, afeta também diretamente a economia real, através do investimento privado e diminuição do desemprego.**

Na Argentina, as medidas do novo presidente Mauricio Macri nem começaram a fazer efeito ainda, mas a economia do país começa a se levantar só pela esperança no futuro. Por incrível que pareça, com sua nova política econômica, a Argentina atraiu investidores, captando no mercado internacional US\$ 16 bilhões (a demanda total foi de USD 70 bilhões), a taxas menores que praticadas para títulos de outras nações emergentes. Foi sua primeira captação desde o default de 2001, quando a Argentina foi para o obscurantismo da esquerda Kirchnerista. E no Brasil, só a possibilidade do impeachment já fez o dólar recuar de 4,0 para 3,5, ajudando, assim, a segurar a inflação.

É por isso que o efeito de Temer e seu novo governo será tão positivo no curto prazo, para o Brasil, mesmo com a grave situação econômica. O placebo funciona mesmo antes de engolirmos! **Para o futuro, veremos as medidas que esse novo governo será capaz de aprovar, desenhando assim o cenário para as eleições em 2018. Para o presente, o pior já passou.**

Cenários e investimentos

A nova equipe econômica já começa a ser definida. Henrique Meirelles, José Serra, Romero Jucá e Moreira Franco são os nomes indicados (não oficialmente) por Temer. Ideias e boatos já aparecem em todo lugar: os ministérios seriam enxugados, gastos cortados, os programas sociais se limitariam aos mais importantes e teríamos uma nova rodada de privatizações. Esses seriam os movimentos iniciais que mostrariam boa vontade do governo e possibilitaria até um subsequente aumento de impostos (a CPMF seria a melhor indicada, mas a discussão sobre ela ainda é tabu).

A inflação já está perdendo a força, pela falta de atividade econômica e pela queda do dólar. Isso vai possibilitar uma queda de juros no segundo semestre para 13% e em 2017 para 12%. O dólar deve se estabilizar em torno de 3,7. A bolsa deve subir para 60000 pontos nos próximos 12 meses, recuperando parte das perdas passadas, mas ainda não justificando nossos investimentos vis-à-vis o alto custo de oportunidade dos juros brasileiros.

Posteriormente, as reformas tributária, previdenciária e política seriam executadas a médio prazo coroando este governo de coalizão e possibilitando uma (re)eleição PSDB/PMDB em 2018. **Esse seria o plano. Se vai se concretizar (isto é, o placebo se tornar remédio), só o tempo dirá, mas de qualquer maneira, a organização criminosa PT acabou, e o Brasil está um pouco mais seguro.**

Aparentemente, numa galáxia longínqua, as eleições norte-americanas se aproximam (08 de novembro de 2016) com a provável disputa entre a Democrata Hillary Clinton e o Republicano bufão Donald Trump (a definição será até junho). Existe um pouco de apreensão em cima das declarações de Trump mas, na nossa visão, mesmo se ele vire Presidente (improvável), ele será controlado pelo congresso deixando suas ideias ufanistas como "promessa de campanha não cumpridas". **O que é importante notar é a insatisfação e polarização do eleitorado americano** (Há! Não é só aqui), dando chances para candidatos populistas e extremistas como Trump e Bernie Sanders (socialista que está dando trabalho para Clinton nas primárias).

Em outra galáxia, não menos importante, teremos em 23 de junho o referendo na Inglaterra, sobre se esta deve ou não sair da União Europeia. A saída pode ser prejudicial à uma já debilitada Europa e já começou a ser defendida por membros importantes do Partido Conservador, como o carismático prefeito de Londres Boris Johnson, que disputa a liderança do partido com o atual Primeiro Ministro David Cameron. Como nas falas ufanistas de Trump, a imigração e terrorismo são temas centrais na discussão de separação ou não do resto da Europa, que vem acolhendo os refugiados islâmicos da Síria.

Mas as notícias (e importância) do exterior têm ficado em segundo plano neste turbulento ano para o Brasil, que era um barquinho no meio de uma tempestade em alto mar. Mas com um bom efeito placebo, Michel Temer pode ser o colete salva-vidas que a economia precisa. **Entretanto, até enxergarmos a cura definitiva, seremos prudentes e conservadores em nossos investimentos.**

1 Janet Louise Yellen, economista e professora norte-americana, é a presidente do banco central norte-americano (FED) desde outubro de 2013.

2 Simon Phillip Cowell é um empresário inglês, famoso por seus programas de talentos televisivos, criador da banda One Direction e com fortuna estimada de USD 400 milhões.

3 Baron Andrew David Lansley, CBE, é um político inglês, do partido Conservador, que foi líder da Câmara dos Comuns (2012-2014) durante o governo de coalizão de David Cameron (2010-2015).